

Produção industrial potiguar inicia 2021 em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que, na avaliação da maioria dos empresários a atividade industrial potiguar permaneceu desaquecida na passagem de dezembro para janeiro de 2021, com queda na produção e o nível de emprego. Essa já é uma tendência esperada para o período. Note-se, porém, que o recuo também foi observado em relação a janeiro de 2020. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 70% para 66%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de janeiro (indicador de 41,5 pontos). Além disso, os estoques de produtos finais ficaram estáveis, mas em patamar inferior ao esperado pelos empresários industriais. Apesar do declínio da atividade no primeiro mês do ano, em fevereiro de 2021, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses quanto à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações, são otimistas. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, mas alcançou o maior valor para um mês de fevereiro desde 2019, quando o indicador atingiu 70,5 pontos.

Quando comparados os resultados por porte de empresa pesquisado, observa-se, em alguns aspectos comportamento divergente. As pequenas empresas apontaram estabilidade na produção e no emprego; e preveem que o número de empregados e as vendas externas não se alterarão nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por seu turno, sinalizaram queda na produção e no número de empregados; e esperam aumento no pessoal ocupado e nas exportações nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/02 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os empresários reportaram aumento no número de empregados e queda nos estoques de produtos finais.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

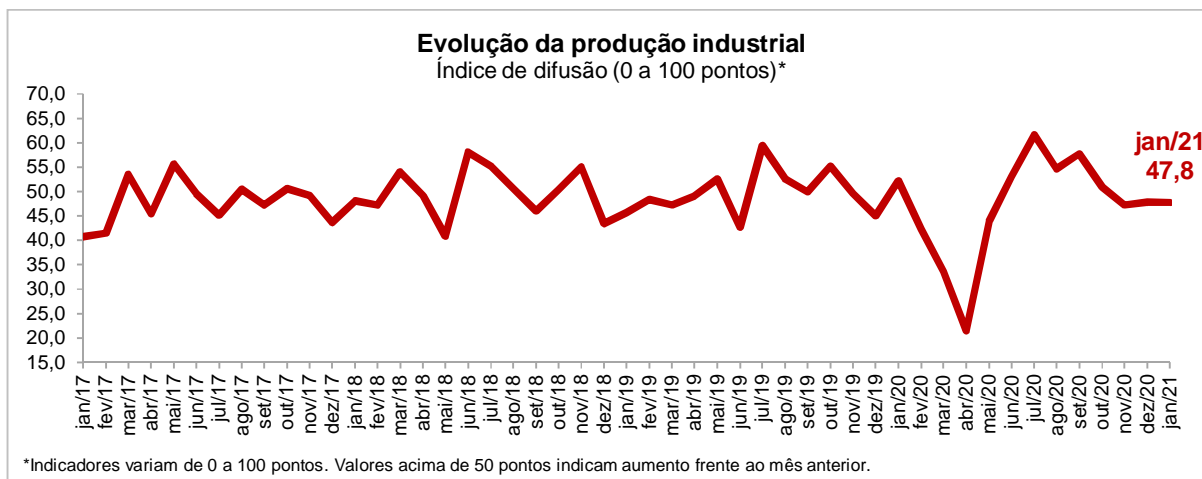
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 11 de fevereiro de 2021, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em janeiro. Ainda assim, as expectativas para os próximos seis meses continuam otimistas.

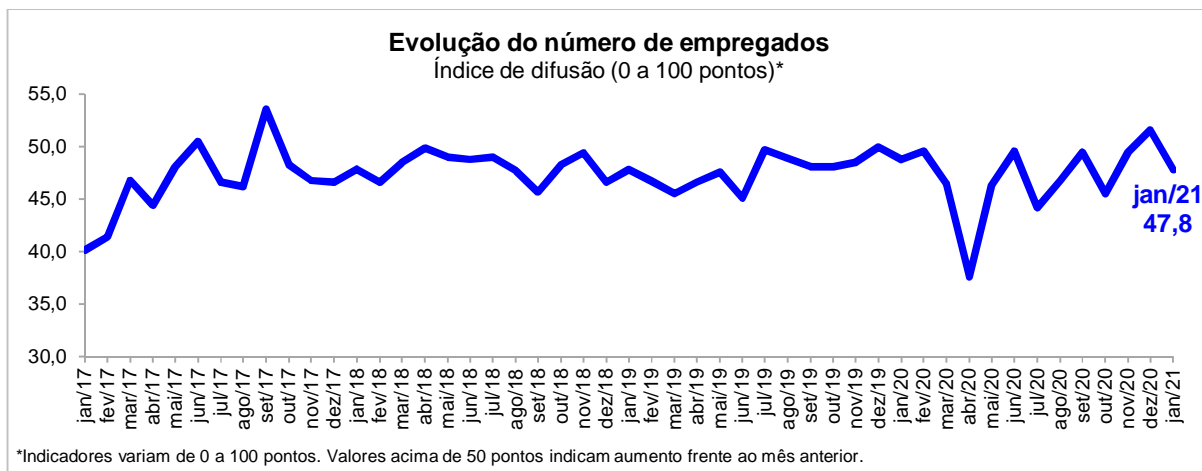
O indicador de evolução da produção ficou praticamente estável em janeiro de 2021 (recluo de 0,1 ponto), passando de 47,9 para 47,8 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2020, o índice caiu 4,4 pontos (52,2 pontos). O indicador das pequenas empresas ficou em 50,0 pontos - mesmo patamar do levantamento de dezembro -, revelando estabilidade da produção. Já o das médias e grandes passou de 47,2 para 47,1 pontos, mostrando declínio da produção comparativamente ao levantamento de dezembro.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 1, janeiro de 2021



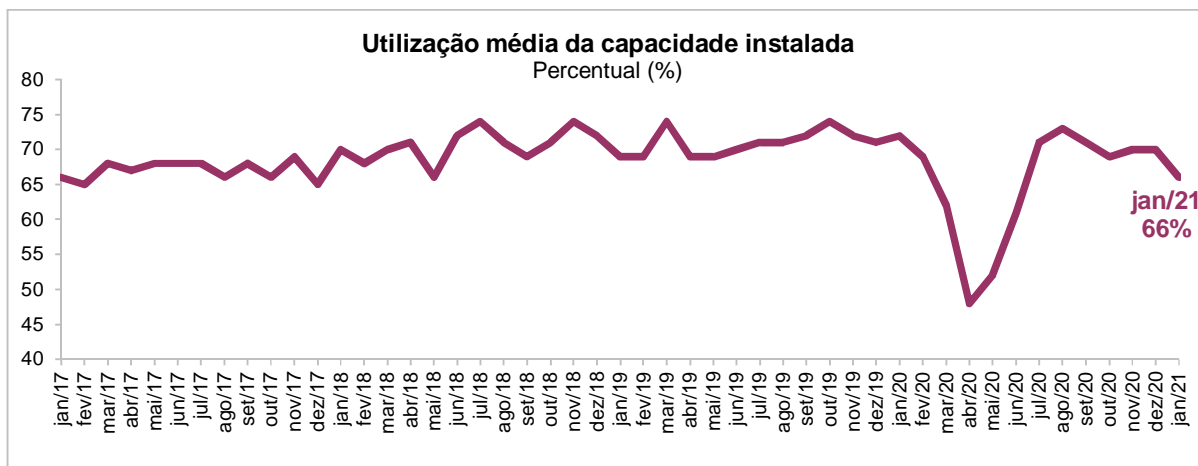
O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,8 pontos em janeiro de 2021, passando de 51,6 para 47,8 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2020, o indicador decresceu 1,0 ponto (48,8 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas cresceu 1,9 ponto, passando de 48,1 para 50,0 pontos, revelando estabilidade no número de empregados. Já o das médias e grandes caiu 5,7 pontos, ao passar de 52,8 para 47,1 pontos, mostrando queda no pessoal ocupado comparativamente ao levantamento de dezembro.



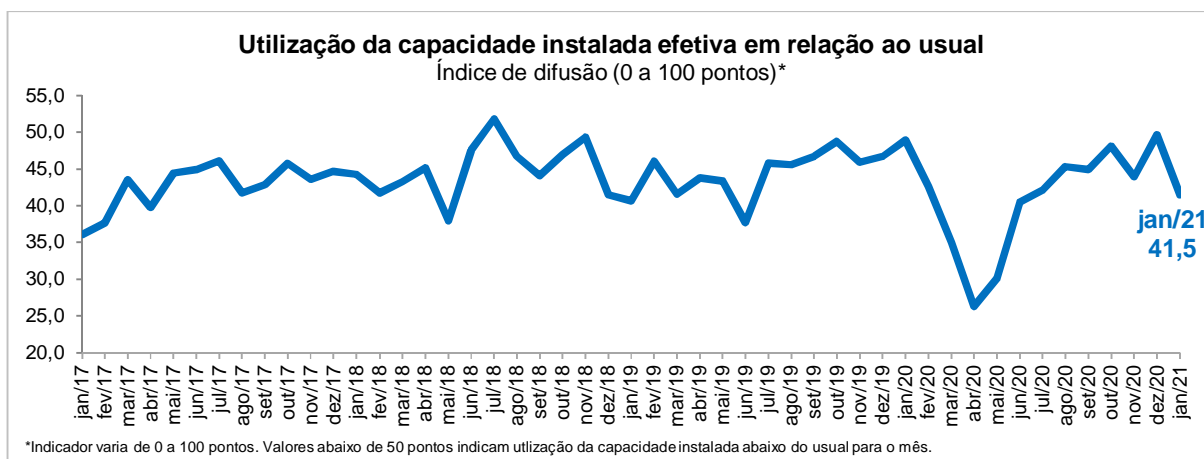
Em janeiro de 2021, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 66%, contra 70% registrado em dezembro. Na comparação com janeiro de 2020, observa-se um declínio de 6 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 72%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 62% (contra 71% da Sondagem de dezembro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 58% (ante 65% do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 1, janeiro de 2021



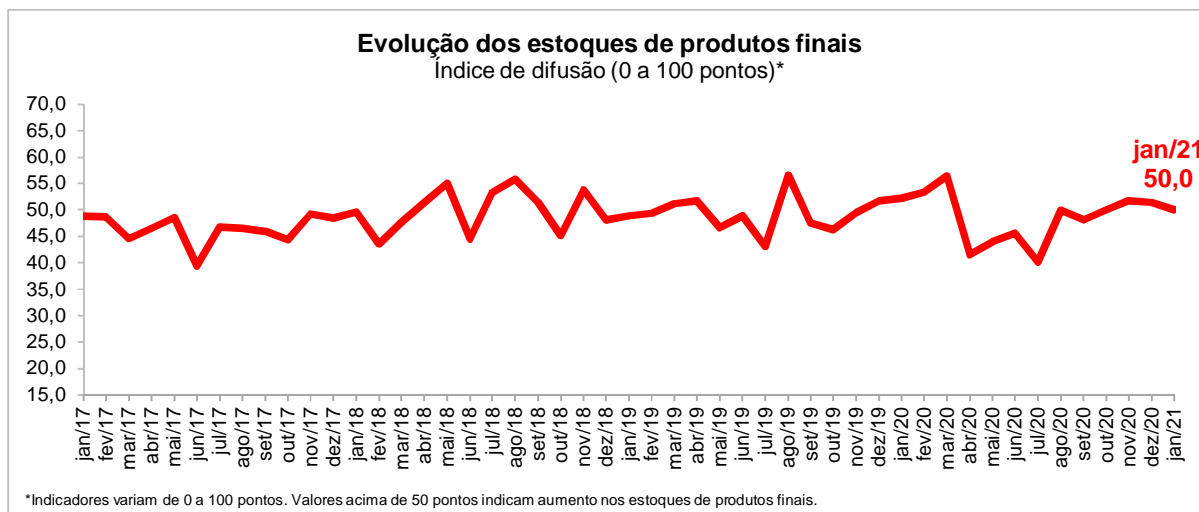
O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 8,2 pontos em janeiro de 2021, passando de 49,7 para 41,5 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de janeiro. Na comparação com janeiro de 2020, o índice declinou 7,4 pontos (48,9 pontos). As pequenas empresas apontaram que estavam operando abaixo do usual para o período, conforme indicador de 42,5 pontos (contra 40,4 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador passou de 52,8 para 41,2 pontos, revelando que a UCI efetiva estava aquém do usual para meses de janeiro.



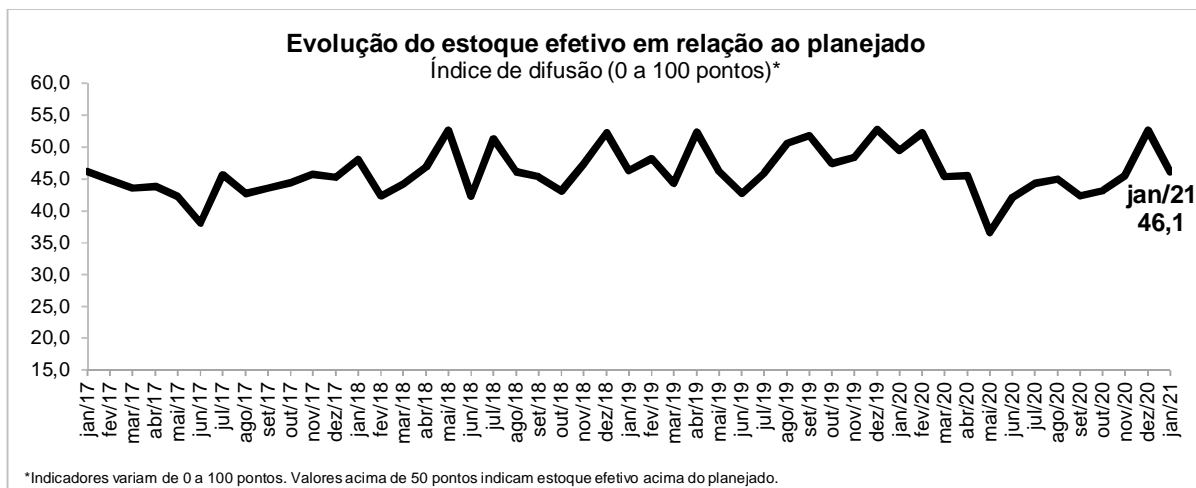
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 1,4 ponto em janeiro de 2021, passando de 51,4 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2020, o índice decresceu 2,2 pontos (52,2 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes apontaram estabilidade nos estoques de produtos finais, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 1, janeiro de 2021



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais recuou 6,5 pontos em janeiro de 2021, passando de 52,6 para 46,1 pontos, mostrando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com janeiro de 2020, o índice caiu 3,4 pontos (49,5 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 40,0 pontos (contra 38,9 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 57,1 para 48,1 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram aquém do planejado.



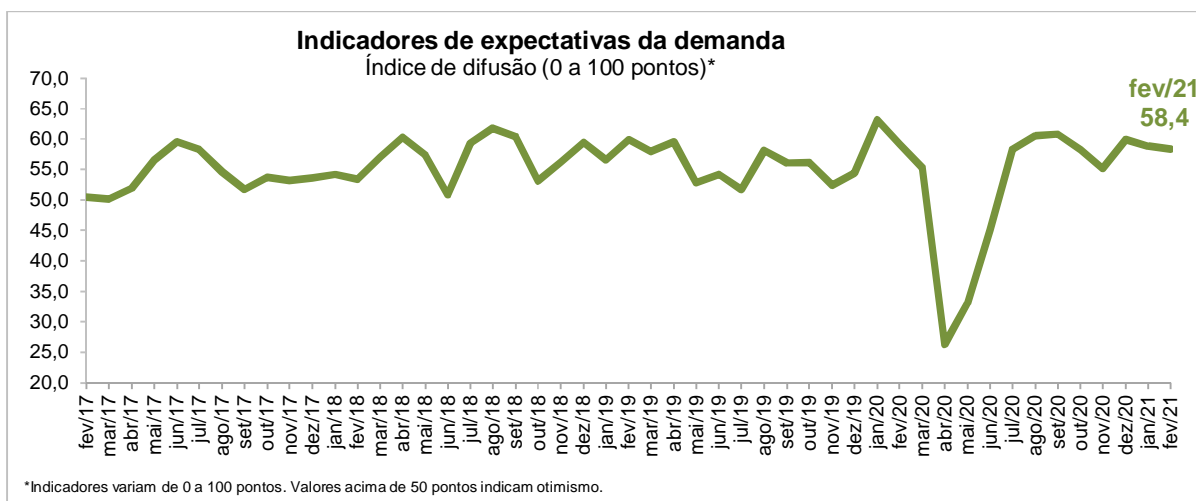
EXPECTATIVAS

Em fevereiro de 2021, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada de seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 1, janeiro de 2021

O indicador de expectativa da demanda recuou 0,5 ponto em fevereiro de 2021, passando de 58,9 para 58,4 pontos, contudo, se mantém acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2020, o índice decresceu 0,9 ponto (59,3 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento da demanda, conforme indicadores de 52,5 e 60,3 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 1,2 ponto em fevereiro de 2021, passando de 59,3 para 58,1 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2020, o índice declinou 4,4 pontos (62,5 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos (face 41,7 pontos da Sondagem anterior); enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: índice de 60,7 pontos (contra 65,0 pontos do levantamento de janeiro).



O indicador de expectativa do número de empregados ficou praticamente estável em fevereiro de 2021 (crescimento de 0,3 ponto), passando de 53,0 para 53,3 pontos, mostrando que os

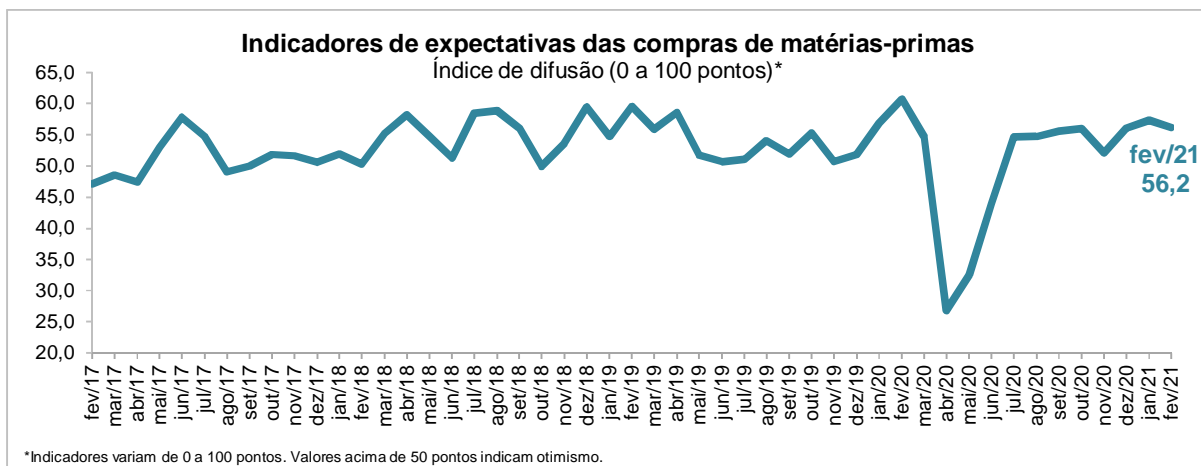
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 1, janeiro de 2021

empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2020, o índice caiu 1,1 ponto (54,4 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 44,2 pontos do levantamento de janeiro); enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 54,4 pontos (ante 55,9 pontos de janeiro).



O indicador de expectativa das compras de matérias-primas decresceu 1,1 ponto em fevereiro de 2021, passando de 57,3 para 56,2 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários industriais preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2020, o índice recuou 4,5 pontos (60,7 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam ampliação nas compras de insumos, conforme indicadores de 52,5 e 57,4 pontos, respectivamente.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

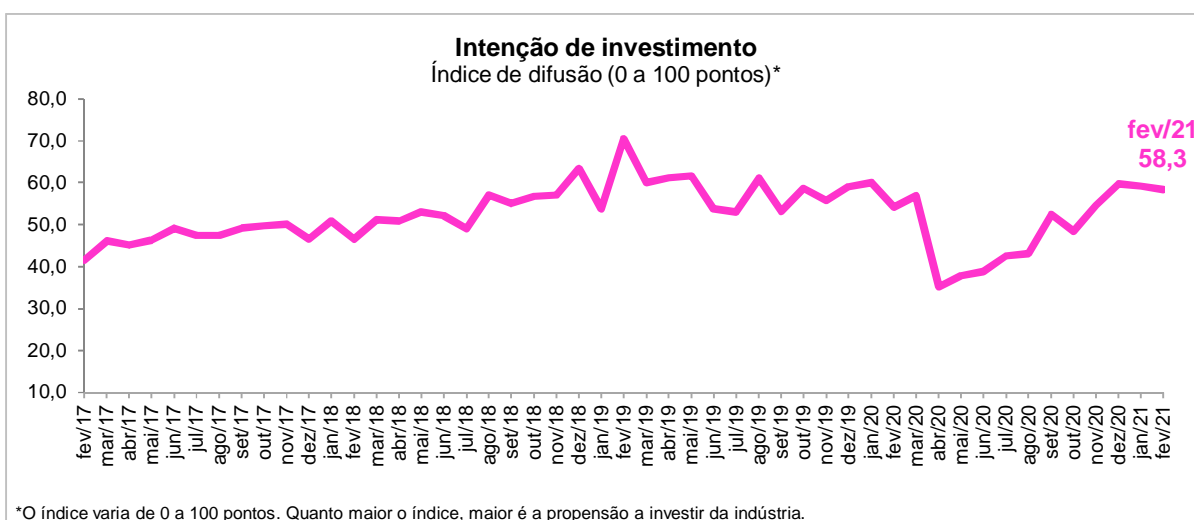
Ano 24, Número 1, janeiro de 2021



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 58,3 pontos, 0,9 ponto abaixo do valor observado em janeiro (59,2 pontos) e 4,1 pontos acima do indicador de fevereiro de 2020 (54,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 5,2 pontos, passando de 42,3 para 47,5 pontos e entre as médias e grandes recuou 2,9 pontos, de 64,7 para 61,8 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 1, janeiro de 2021



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jan/20	dez/20	Jan/21	jan/20	dez/20	Jan/21	jan/20	dez/20	Jan/21
Produção	52,2	47,9	47,8	50,0	50,0	50,0	52,9	47,2	47,1
UCI efetiva-usual	48,9	49,7	41,5	50,0	40,4	42,5	48,5	52,8	41,2
UCI (%)	72	70	66	65	65	58	74	71	69
Número de empregados	48,8	51,6	47,8	45,3	48,1	50,0	50,0	52,8	47,1
Estoque efetivo-planejado	49,5	52,6	46,1	36,4	38,9	40,0	53,8	57,1	48,1
Evolução dos estoques	52,2	51,4	50,0	47,2	50,0	50,0	53,8	51,8	50,0
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	fev/20	jan/21	fev/21	fev/20	jan/21	fev/21	fev/20	jan/21	fev/21
Demanda	59,3	58,9	58,4	56,3	50,0	52,5	60,3	61,8	60,3
Número de empregados	54,4	53,0	53,3	50,0	44,2	50,0	55,9	55,9	54,4
Compras de matérias-primas	60,7	57,3	56,2	53,1	48,1	52,5	63,2	60,3	57,4
Quantidade exportada	62,5	59,3	58,1	62,5	41,7	50,0	62,5	65,0	60,7
Intenção de investimento*	54,2	59,2	58,3	51,7	42,3	47,5	55,0	64,7	61,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 27 empresas, sendo 10 pequenas e 17 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 11 de fevereiro de 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.